



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Novembro - 2024

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$389.023.265,06	12.590	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Novembro/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,00	0%	24.822	R\$15.205.556,19
	Receitas	Despesas	
	R\$3.053.114,23	-R\$329.602,71	

COMENTÁRIO DO GESTOR

Até novembro de 2024, o agronegócio brasileiro apresentou um desempenho variado. As exportações totalizaram US\$152,63 bilhões, representando 48,9% do total das exportações do Brasil, com destaque para os setores de soja, carnes e sucroalcooleiro. No entanto, o PIB do agronegócio registrou uma queda de 3,5% no ano, refletindo uma redução nos preços e na produção de diversos produtos. As importações aumentaram 14,4% em novembro, totalizando US\$1,54 bilhão, com crescimento em itens como trigo e salmão.

Realizamos novas alocações para o fundo, adquirindo R\$12 milhões do CRA da Vale do Tijuco com vencimento em 16/10/2034 à taxa de emissão de CDI + 1,60%, R\$10 milhões do CRA da Cereal, com vencimento em 16/11/2024 à taxa de CDI + 1,10%, e R\$5 milhões do CRA da UPPERDOG com vencimento em 20/11/2029 à taxa de CDI + 2,30%.

Pipeline:

- A Minerva realizará uma nova emissão de CRA no valor total de R\$2 bilhões. Os recursos serão utilizados para financiar suas atividades no agronegócio, incluindo o relacionamento com produtores rurais e a comercialização de carnes. A S&P atribuiu rating preliminar em 'brAAA'. Os CRAs serão lastreados em debêntures emitidos pela companhia.

Setor de Insumos:

- Continuamos a monitorar o setor de insumos agrícolas, pois identificamos que pode ele é o setor mais impactado do PIB do agronegócio. Esse impacto é causado pelos preços de fertilizantes e defensivos agrícolas que caíram substancialmente devido à desvalorização de commodities como milho e soja, impactando negativamente as margens dos produtores e a compra de insumos, o que resultou em um aumento nos estoques das distribuidoras. Os altos níveis de estoque têm pressionado ainda mais os preços, dificultando a recuperação do setor. Para isso, realizamos reuniões com empresas do setor como Belagrícola, Futura Agro, Fiagril, Lavoro e Agrogalaxy, com o objetivo de acompanhar os indicadores econômicos.

Agrogalaxy:

- Estamos em reuniões contínuas com outros gestores que detêm exposição no CRA, com objetivo de negociar com a empresa uma estratégia mais eficaz para recuperar o capital investido. Ainda não temos uma posição final sobre as negociações entre credores do CRA e empresa. No momento nosso provisionamento considera uma expectativa de recebimento de 35% do capital investido. Exposição atual 1,74% do PL.

Belagrícola:

- Empresa opera no segmento de insumos agrícolas e na armazenagem de grãos, com 89% em soja, atendendo grandes tradings globais como Cargill, Bunge e ADM. A empresa possui 52 postos de revenda e 70 unidades para recebimento, padronização e armazenamento de grãos. O conglomerado Shanghai Pengxin, um dos maiores grupos de agronegócios da China com presença em vários países, é o controlador majoritário, detendo 53,99% de participação. No entanto, a estrutura de capital da empresa está sob pressão, refletindo o desempenho desfavorável do setor. Exposição atual 1,70% do PL.

Futura Agro:

- A empresa convocou uma Assembleia para o dia 16 de dezembro de 2024 com o objetivo de aprovar a anuência prévia sobre o desenquadramento dos Índices Financeiros referente ao ano de 2024; aprovar a utilização de R\$25 milhões retidos no Fundo de Reserva para amortização extraordinária facultativa, bem como pagamentos dos juros remuneratórios; e aprovar a redução do valor do Fundo de Reserva para o equivalente a uma parcela de pagamento de juros remuneratórios. Em contrapartida, os titulares de CRA's fizeram uma proposta de amortização antecipada da dívida no montante de até R\$35 milhões, sendo R\$30 milhões utilizando o Fundo de Reserva e R\$5 milhões de capital da companhia, além do pagamento de R\$8 milhões de juros; e a garantia de cessão fiduciária de recebíveis, mantendo-se o volume equivalente a R\$110 milhões durante a vigência da operação.

Fiagril:

- Empresa em Cuiabá, MT, atua na trading de grãos, distribuição de insumos agrícolas e fabricação de biodiesel. Sua rede de originação inclui mais de 800 fornecedores de soja e milho. Em 2023, enfrentou dificuldades devido ao descasamento dos preços de insumos e commodities, além da postergação da negociação de grãos. Em janeiro de 2024, recebeu um waiver pelo descumprimento do covenant financeiro, com substituição de garantia equivalente a R\$ 20 milhões, mediante pagamento de taxa. Nos primeiros seis meses de 2024, houve retração de 14% na receita média mensal, queda na margem Ebitda e aumento da alavancagem, prevendo-se fluxo de caixa deficitário e necessidade de refinanciamentos. Em reunião, a Fiagril indicou um Ebitda de R\$ 120 milhões para 2024, com alavancagem de cerca de 8x, sugerindo nova negociação de waiver para os covenants vigentes. Exposição atual 3,42% do PL.

Lavoro:

- No ano de 2024, a companhia está enfrentando desafios financeiros significativos. A empresa vem registrando prejuízo líquido ao longo do ano fiscal. Apesar do crescimento na receita, as margens brutas diminuíram devido à colheita tardia e adiamentos pelos produtores, afetando negativamente as vendas. Os agricultores adiaram a aquisição de insumos, impactando a receita e levando à revisão das projeções financeiras. A companhia também está enfrentando atrasos nos pagamentos, resultando em provisões para perdas de crédito e revisou suas projeções de faturamento para baixo. Exposição atual 2,32% do PL.
- Continuamos monitorando o mercado, primário e secundário, com objetivo de diversificar o nosso portfólio. Hoje nossa carteira possui mais de 40 emissores, espalhados em mais de 10 segmentos do setor do agronegócio e em ativos emitidos por companhias de grande porte, proporcionando ao investidor uma carteira conservadora, embora mais volátil que os demais setores. Nossas projeções sinalizam um cenário melhor para o ano de 2025, impulsionado por uma colheita recorde de grãos na safra 2024/2025, expansão de área de plantio e ganhos de produtividade. A recuperação ocorre após desafios em 2024, como quebras nas safras de soja e milho e no setor de insumos.

Dividendos:

- Conforme mencionado nos últimos relatórios, a distribuição de dividendos foi impactada recentemente pelo evento da Agrogalaxy. Fizemos uma provisão para devedores duvidosos de 65% para essa companhia. Apesar de tal provisão impactar a distribuição de dividendos pelo regime de competência, optamos por ser realistas em termos de probabilidade de recuperação do crédito. Analisamos todos os ativos da mesma forma e esperamos que a normalidade na distribuição de dividendos seja retomada nos próximos meses.

REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs e FIDCs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	31,47%	6,84%	8,66%
CDI +	52,93%	2,96%	2,61%
Prefixado	0,89%	11,96%	13,1%
Operação Compromissada	14,70%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

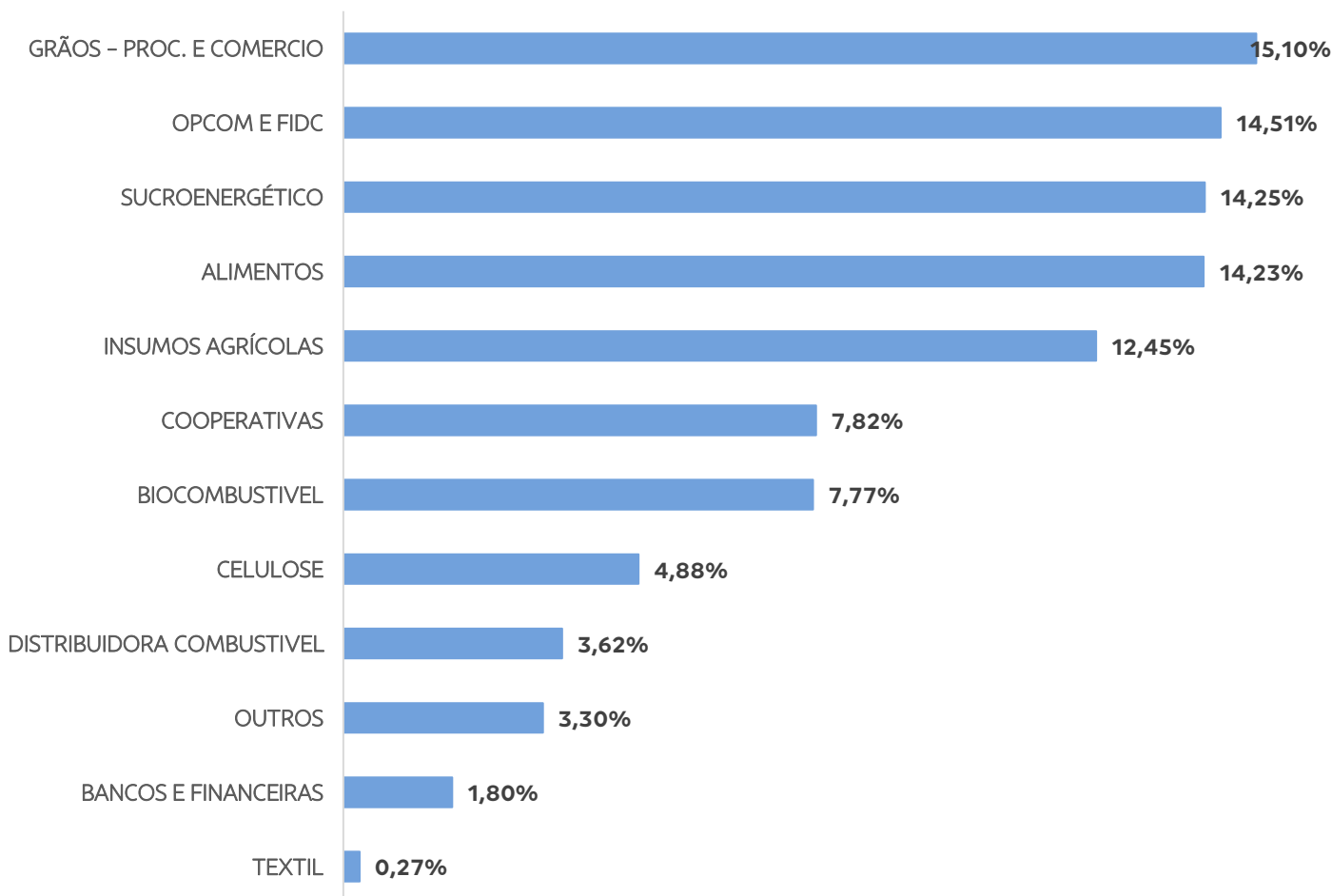
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	7.163	R\$ 8.516.905,61	2,16%	IPCA	6,90%	7,94%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.756.055,06	1,21%	IPCA	6,62%	7,94%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 5.974.794,17	1,52%	IPCA	7,09%	7,94%	CRA021002YB
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	11.002	R\$ 6.714.868,61	1,70%	CDI	3,92%	6,19%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.895.098,64	0,48%	CDI	1,40%	1,27%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.605.760,63	0,66%	CDI	1,50%	1,27%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.545.770,00	1,91%	CDI	5,35%	4,02%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.043.976,72	1,28%	CDI	1,50%	3,91%	CRA022001E1
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 1.947.599,91	0,49%	CDI	2,90%	3,97%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 6.081.026,35	1,54%	CDI	4,50%	0,00%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 2.831.502,28	0,72%	CDI	5,00%	4,51%	CRA021005M0
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 4.327.116,31	1,10%	CDI	4,50%	5,15%	CRA022007KF
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.816.875,89	5,54%	IPCA	6,20%	8,66%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.520.982,52	5,21%	IPCA	6,23%	8,51%	CRA021005W1
FABER-CASTELL								
18/09/2024	16/04/2026	7.040	R\$ 7.072.512,50	1,79%	CDI	0,90%	0,78%	CRA022002XT
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.414.761,06	3,66%	CDI	3,00%	3,03%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.951.140,21	5,57%	IPCA	7,47%	9,48%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.918.416,88	2,77%	IPCA	7,18%	7,88%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.815.247,05	1,98%	IPCA	6,53%	8,10%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	15.000	R\$ 16.361.453,48	4,15%	IPCA	6,99%	9,14%	CRA022004XY
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.107.363,44	0,53%	IPCA	7,20%	9,07%	CRA022006BU
EXPOCACCER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 1.919.961,30	0,49%	CDI	4,50%	4,56%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 4.005.980,16	1,02%	CDI	5,00%	5,52%	CRA022006N6
CORURIFE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 11.903.940,96	3,02%	CDI	1,50%	0,00%	CRA022007VI
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.291.521,01	0,84%	IPCA	8,83%	9,64%	CRA02200817

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
AGROGALAXY								
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 3.500.000,00	0,89%	CDI	4,25%	4,25%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 1.050.000,00	0,27%	CDI	3,00%	3,00%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 1.050.000,00	0,27%	CDI	3,00%	3,00%	CRA022009KI
01/03/2024	17/09/2027	3.400	R\$ 1.190.000,00	0,30%	CDI	6,88%	6,88%	CRA022009KI
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.012.942,44	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.008.628,29	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 4.998.217,51	1,27%	CDI	2,00%	2,79%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 4.998.217,51	1,27%	CDI	2,30%	2,79%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.970.227,49	1,26%	CDI	2,30%	2,79%	CRA022009Q7
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.245.601,16	1,08%	CDI	2,95%	1,88%	CRA0220099D
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.037.634,23	2,55%	CDI	2,40%	2,51%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 3.639.192,40	0,92%	CDI	3,00%	2,56%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.033.388,67	0,26%	CDI	2,10%	1,42%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.029.605,83	0,77%	CDI	3,00%	2,65%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.557.770,54	0,40%	CDI	4,70%	4,91%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.483.146,52	0,88%	CDI	3,80%	3,95%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.483.146,52	0,88%	CDI	3,80%	3,95%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 1.944.466,54	0,49%	CDI	3,67%	3,95%	CRA023004BL
02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 8.707.866,29	2,21%	CDI	3,75%	3,95%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.897.510,90	2,51%	CDI	5,00%	4,45%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.515.147,07	0,89%	PRE	11,96%	13,10%	CRA02300HWK
CAPAL								
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.663.936,26	0,42%	CDI	3,50%	2,04%	CRA02300Q8I
09/04/2024	17/05/2029	3.333	R\$ 3.326.874,36	0,84%	CDI	3,50%	2,04%	CRA02300Q8I
LAVORO								
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.032.749,61	2,29%	CDI	3,00%	3,00%	CRA02300TBL
USINA SANTA FÉ								
28/03/2024	17/12/2029	669	R\$ 687.766,41	0,17%	CDI	4,00%	3,18%	CRA024002MM
PRIME AGRO								
28/06/2024	19/06/2030	5.000	R\$ 5.021.570,73	1,27%	CDI	3,50%	3,50%	CRA024006N5
CAMIL								
19/06/2024	15/06/2029	10.913	R\$ 11.439.669,01	2,90%	CDI	0,96%	102,82%	CRA0240066A
19/09/2024	15/06/2029	14.620	R\$ 15.325.571,43	3,89%	CDI	0,43%	102,82%	CRA0240066A
FIDC								
URA AGRO								
12/06/2024	05/04/2028	5.898	R\$ 5.943.083,00	1,51%	CDI	4,75%	4,75%	4571424S11
			R\$ 50.082.463,99	12,71%				
			R\$ 394.062.928,22	100,00%				

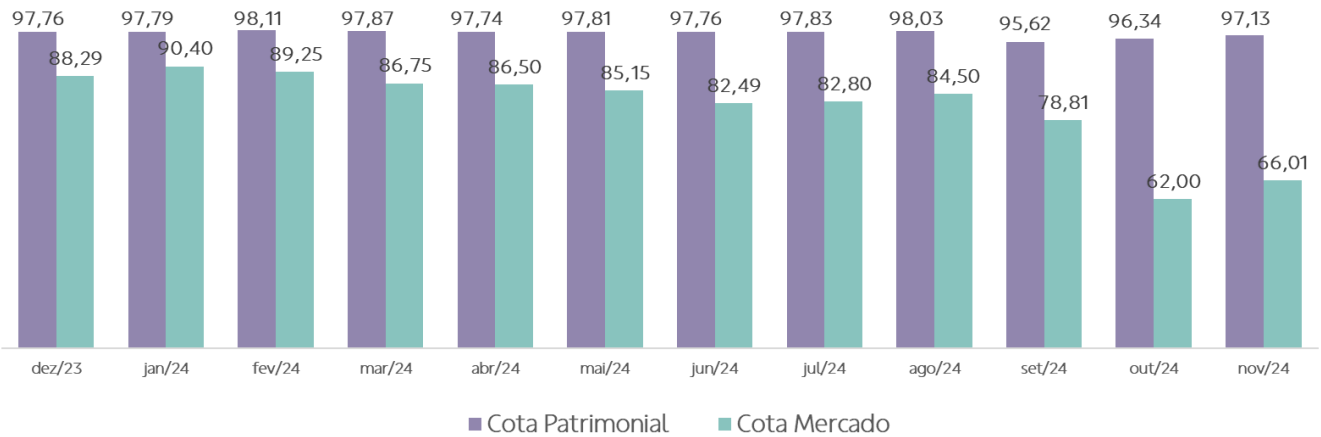
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em Novembro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de novembro, a carteira do BBGO11 observou 85,3% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 14,7% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 31,47% dos CRAs, ao CDI 52,93% e prefixados 0,89%, diversificados em 39 diferentes emissores.

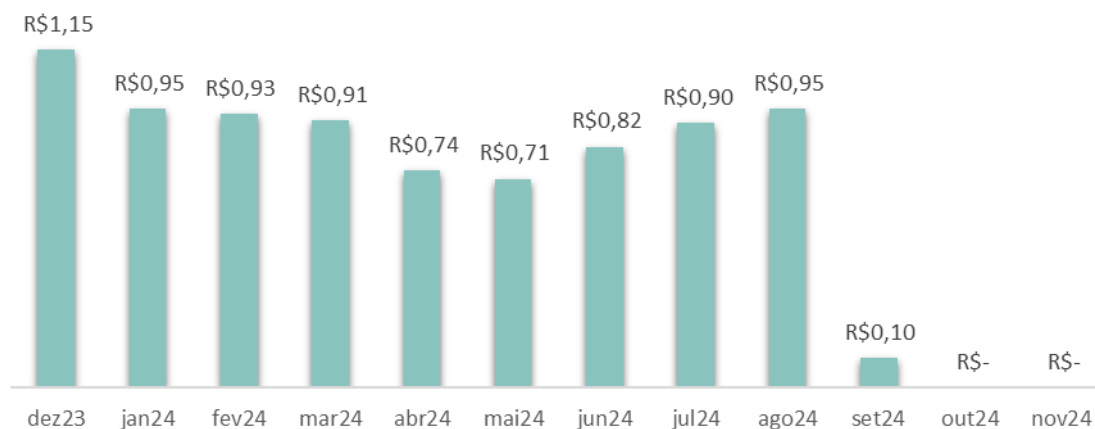


Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	jun2024	jul2024	ago2024	set2024	out2024	nov2024
Receitas	4,66	3,99	4,77	-8,95	3,12	3,05
Rendimento CRA	3,48	3,83	3,38	3,15	3,92	3,30
MTM CRA	-0,28	-0,09	1,52	0,07	-1,22	-0,32
Outras Receitas	0,25	0,25	-0,13	-12,18	0,41	0,32
Despesas	-0,34	-0,38	-0,40	-0,38	-0,40	-0,33
Taxa de Administração	-0,19	-0,23	-0,21	-0,20	-0,22	-0,18
Outras Despesas	-0,15	-0,16	-0,19	-0,18	-0,18	-0,15
Resultado Líquido	4,33	3,60	4,37	-9,33	2,72	2,72
Distribuição	3,28	3,60	3,80	0,40	0,00	0,00
Resultado por cota (R\$)	1,08	0,90	1,09	-2,33	0,68	0,68
Distribuição por cota (R\$)	0,82	0,90	0,95	0,10	0,00	0,00

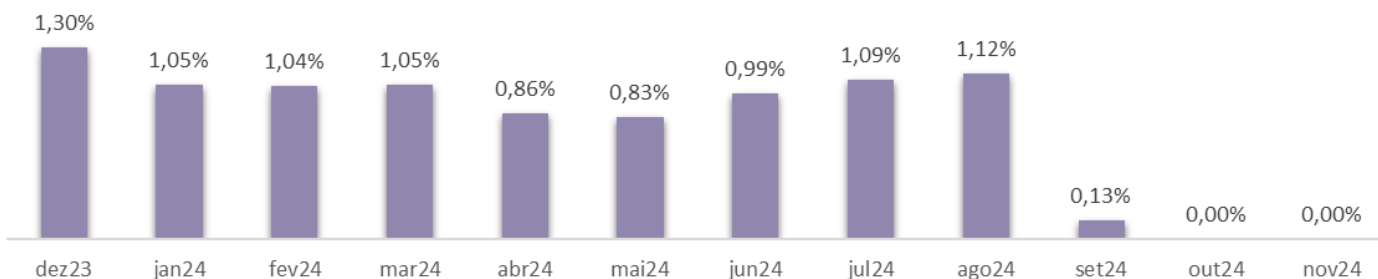
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



Em novembro, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 47,15% para negociação do Fundo no mercado secundário.

Dividend Yield da Carteira (mensal)

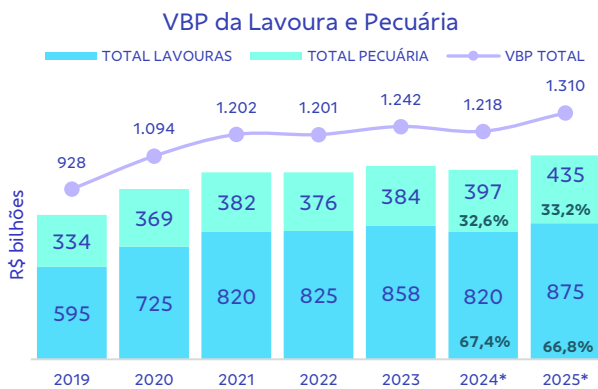


Comentário do Consultor de Análise de Crédito

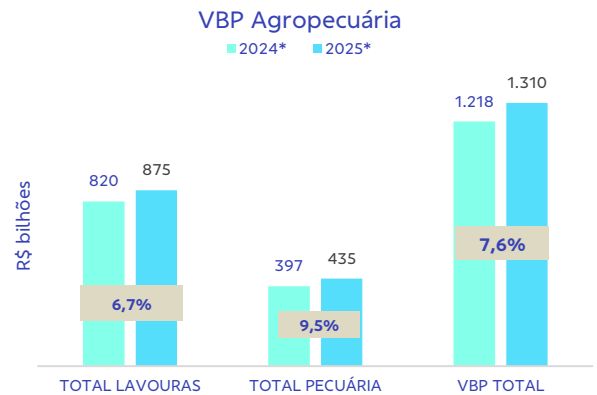
Valor Bruto da Produção

A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024 indica fechar o ano em torno de R\$ 1,2 trilhão, inferior ao observado em 2023, com base nas informações de preços de outubro, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em valores deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas – FGV, de outubro/24.

Segundo o indicador, a pecuária continua seguindo como destaque em 2024, em termos de crescimento de faturamento. Já as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e preços de grãos depreciados, seguem mantendo a tendência contracionista.



* Previsão - valores reais - deflacionados pelo IGP-DI de out/24
 Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;
 Fonte: Min. Agricultura
 Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito



Fonte: Min. Agricultura
 Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

A partir do último levantamento do VBP, realizado em novembro (base=out/24), o Mapa passou a apresentar as primeiras estimativas de faturamento bruto da agropecuária para 2025. Esse levantamento inicial aponta para a continuidade do crescimento do VBP da pecuária e recuperação do VBP da agricultura.

Os incrementos no faturamento bruto da produção agrícola e da criação animal devem ser favorecidos pelo cenário que vem se despontando de menor volatilidade climática, ainda que se observe a chegada de novo período de predomínio do fenômeno La Niña, a princípio, mais brando do que as projeções iniciais sinalizavam, e que deverá perder força ainda no segundo trimestre de 2025.

O avanço no faturamento estimado da produção agrícola tem importante contribuição de produtos com elevada participação no VBP total, especialmente a soja com 39%, e cujas condições climáticas mais amenas já sustentam expectativas de produção recorde na safra 2024/2025.

No caso da pecuária, o incremento esperado no faturamento de bovinos e suínos explica-se pela demanda interna e externa aquecida, aliado a preços valorizados. No caso dos bovinos, a oferta mais restrita de animais para abate em decorrência da mudança do ciclo da pecuária impulsiona os preços no setor. No mercado interno, destaque para a condição do mercado de trabalho aquecido, com avanços na população ocupada e na renda real, como importante estímulo ao consumo da carne bovina, embora a possibilidade de redirecionamento do consumo para proteína suína e de frango são limitantes em momentos de avanço dos preços da carne bovina.

A produção leiteira, por sua vez, segue com indicativo de incremento no VBP para 2025, em um ambiente com estímulo pelo lado da demanda, especialmente pela melhor condição da renda, e maior captação diante de um quadro climático esperado mais ameno. No entanto, cabe ressaltar que a baixa competitividade da produção nacional frente a importados é fator limitante para a recuperação mais consistente da produção leiteira.

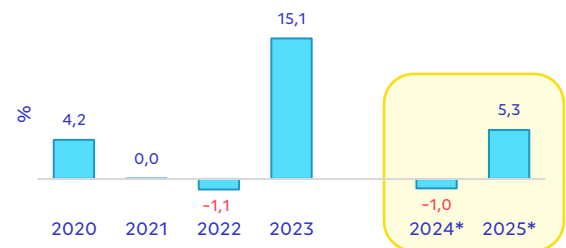
PIB Agropecuário

Segundo o IBGE, após um ano de retração da produção agropecuária, impactada por condições climáticas desfavoráveis, o PIB agropecuário dever fechar 2024 com queda de 1%.

No 3º trimestre de 2024, última passagem trimestral divulgada, o PIB agro mostrou queda de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2025, por sua vez, as primeiras estatísticas oficiais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam avanço na produção brasileira de grãos, o que reflete em estimativa de crescimento de 5,3% no PIB agro.

PIB Agropecuário



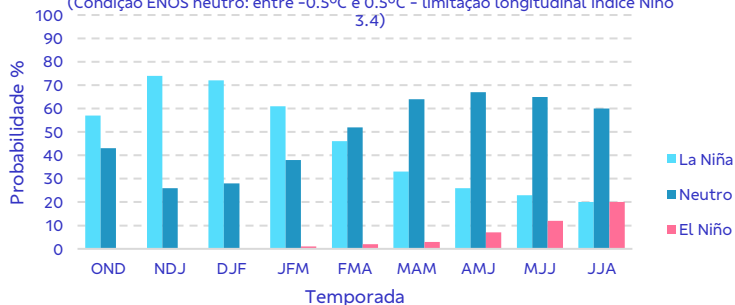
*Projeção.

Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 06/12/2024.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Aspectos Climáticos

Após período de neutralidade climática que vinha se estendendo pelos últimos meses, a mais recente previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada pelo *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA) em novembro de 2024, a partir de dados oficiais do *International Research Institute for Climate and Society* (IRI), aponta para início do La Niña, que estava previsto para setembro-novembro, estendendo-se para o trimestre móvel de outubro-dezembro com 57% de probabilidade de ocorrência, predominando assim até o período janeiro-março, com destaque para novembro-janeiro, quando a probabilidade atinge 74%, e no trimestre dezembro-fevereiro (72% de probabilidade). A partir de então, as condições neutras do ENOS ressurgem como a categoria mais provável e permanecem assim ao longo de todo o horizonte de previsão, que vai até o trimestre junho-agosto. De maneira geral, as previsões mostram condições fracas e de curta duração de La Niña e retorno às condições neutras na primavera do hemisfério sul de 2025.

Probabilidade Evento ENOS - Novembro de 2024
(Condição ENOS neutro: entre -0.5°C e 0.5°C - limitação Longitudinal Índice Niño 3.4)



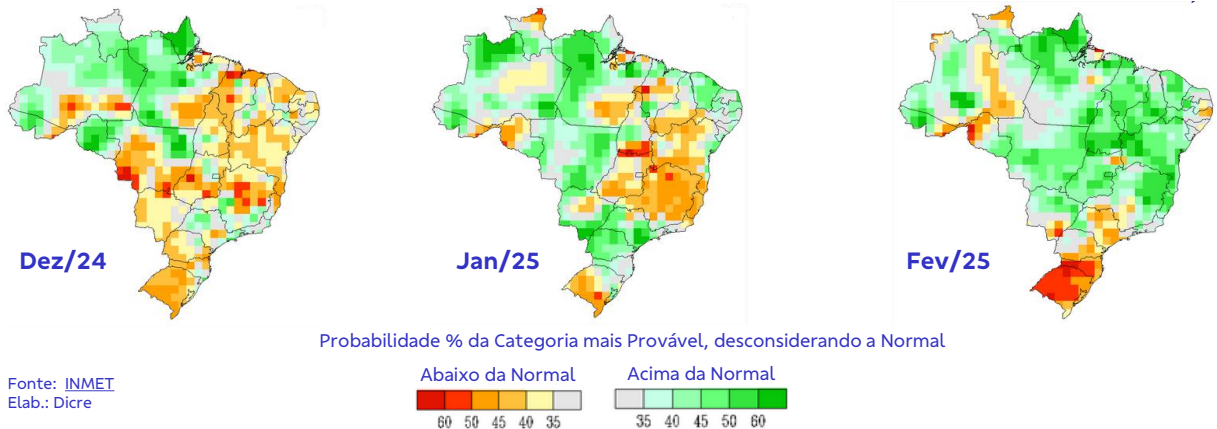
Fonte: National Oceanic and Atmospheric Administration - NOAA
Elab.: Dicre

A confirmação de novo ciclo de La Niña, embora ainda com perspectiva de efeito fraco e curta duração, historicamente traz para a região Sul do Brasil incidência de baixa intensidade de chuvas e maior estiagem, enquanto para a região Norte e Nordeste precipitações mais frequentes. Já o Centro-Oeste e Sudeste podem apresentar maiores irregularidades no comportamento do clima, com momentos de chuvas mais intensas, intercaladas por períodos de maior estiagem.

Precipitação

Intensidades maiores de chuva na região centro-sul brasileira em novembro beneficiaram a semeadura e o desenvolvimento das lavouras e áreas de pastagens que foram afetadas por severa estiagem, temperaturas elevadas e queimadas localizadas. As regiões Norte e Nordeste seguem ainda com estiagens e ondas de calor, impactando a implantação das lavouras temporárias de verão, principalmente na região produtora do MATOPIBA. Ainda que permaneça a preocupação quanto à probabilidade de chuvas abaixo do normal no mês de dezembro, mais acentuadamente nas regiões que englobam o centro-norte de Minas Gerais e algumas regiões produtoras do Centro-Oeste e Sul, já se observa certa melhora nas previsões de chuva para janeiro e fevereiro em boa parte do país. A preocupação fica por conta das regiões produtoras de Minas e Matopiba, além de áreas do sul, onde a estiagem deve se acentuar.

Probabilidade de Precipitação Total (mm)

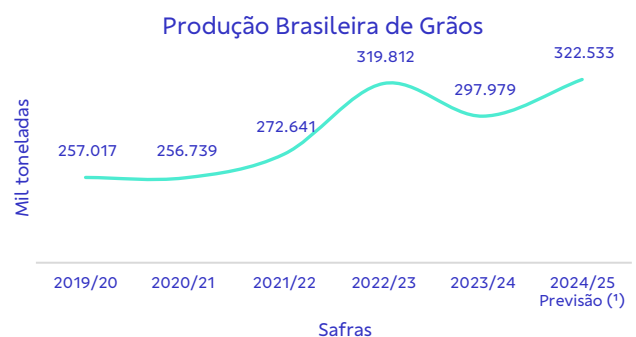


Destaques – Produção de Grãos

Após ciclo produtivo fortemente impactado por adversidades climáticas, quando foi apurada retração de 6,8% no volume de produção, a safra 2024/25 aponta para temporada mais favorável às lavouras de grãos, com previsão de acréscimo de 8,2% frente ao período anterior (2023/24), conforme dados divulgados em novembro no 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Se a performance da safra ocorrer como indicado pela instituição, é esperada que seja a maior safra de grãos da história.

A safra segue em plantio e desenvolvimento em todas as regiões do país, com o cultivo estimado de 81,4 milhões de hectares, o que representa incremento de 1,8% em relação à área da safra anterior.

Da mesma forma, a produtividade da safra de grãos segue com sinalização de recuperação, com incremento inicialmente previsto de 6,3%. Ademais, trabalham com tendência de clima mais estável ao longo da safra, porém não descartam possíveis revisões das projeções caso alterações climáticas mais fortes venham a ocorrer.



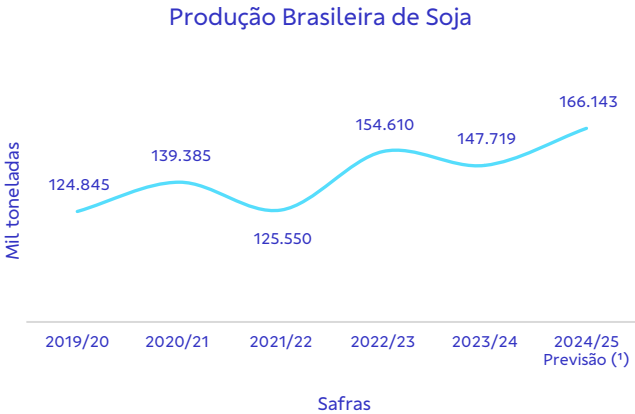
(1) Projeção.

Fonte: Conab - 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 - novembro/2024
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Soja

A safra 2024/25 de soja iniciou-se oficialmente na primeira quinzena de setembro, no Paraná, e até 24 de novembro, já atingia 83,3% da semeadura no País (8,3 p.p. acima de igual período do ano anterior, segundo acompanhamento de safra da Conab). Entre os 12 maiores estados produtores, São Paulo já concluiu o plantio e os demais seguem com os trabalhos de semeadura adiantados no comparativo à safra anterior, com destaque para o Centro-Oeste. Tradicionalmente, o plantio da oleaginosa ganha maior tração em outubro, quando as precipitações tendem a se estabilizarem em volume e frequência nesses estados da região Centro-Oeste. Porém, ainda que as chuvas tenham retornado na maior parte das regiões produtoras, o volume previsto para os meses de dezembro e janeiro ainda deixa os produtores das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste mais cautelosos, uma vez que as previsões de precipitações abaixo do normal nessas regiões podem trazer algum impacto para o desenvolvimento vegetativo dos grãos e início da colheita.

Os dados projetados para a safra 2024/25 pela Conab indicam expansão da área de cultivo para 47,4 milhões de hectares da oleaginosa, volume superior ao da última temporada. O avanço de área deverá ocorrer, principalmente, em áreas de pastagem degradadas e recuperadas e na substituição do cultivo do milho pela soja, que, segundo a entidade, possui atualmente maior rentabilidade.



(1) Projeção.
Fonte: Conab – 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 – novembro/2024
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Produção		
Soja	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-5,1%	+12,5%
Produtividade (kg/ha)	-8,8%	+9,6%
Área (ha)	+4,0%	+2,6%

*Previsão
Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.
Elaboração: BB/ Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios		
Preços	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Porto Paranaguá*	+1,1%	-0,4%
Paraná**	+0,5%	+1,7%

* Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá
** Indicador Cepea/Esalq – Paraná
Fonte: Cepea/Esalq/USP
Elaboração: BB/ Diretoria de Crédito

Já a produtividade é estimada em 3.508 kg/ha, o que, aliado ao aumento de área plantada, projeta produção recorde de 166,1 milhões de toneladas, 12,5% superior à temporada anterior. Ainda assim, o estímulo para a cultura está atrelado à demanda externa, que se mantém aquecida, e pela demanda interna por ração animal e óleo de soja (seja pela indústria alimentícia ou para a fabricação de biodiesel).

Para 2025, é previsto pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) aumento na demanda da indústria, com esmagamento alcançando 57 milhões de toneladas, incremento de 4,6% frente ao previsto para o fechamento de 2024, impulsionado pela elevação esperada na mistura de biodiesel ao diesel, de 14% para 15%, e ração animal devido à demanda aquecida por proteína animal. As estimativas iniciais para 2025 são de incremento de 5,5% na produção de farelo e 3,6% na produção de óleos derivados (biodiesel e óleo de cozinha).

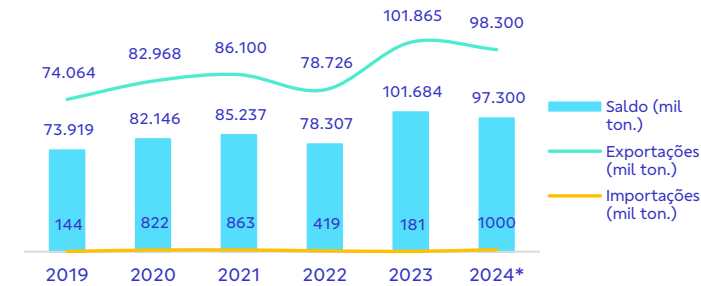
Preços e Custos – Com a presença de incertezas climáticas no ano e disponibilidade de estoques da commodity no mercado interno mais limitados durante o primeiro semestre do ano, os preços apresentaram alguns ajustes pontuais. Esses ajustes só não foram maiores em decorrência das expectativas, depois confirmadas, de bom volume de produção da safra dos EUA, que se encontra já em fase de finalização da colheita. A produtividade das lavouras daquele país trouxe certo alívio aos preços internacionais para as entregas futuras.

A previsão das lavouras de soja da América do Sul de apresentarem bom desempenho em 2025, frente a um clima com sinalização de menor volatilidade, deverá limitar a recuperação nos preços. Porém, os riscos da adoção de políticas protecionista pelo novo governo republicano nos EUA contra a China e outros mercados, devem trazer alguma oscilação de preços, seguida de alguma correção.

Os custos das lavouras devem continuar seguindo pressionados, principalmente aqueles referentes à aquisição de insumos, como os fertilizantes, que devem continuar em patamar historicamente elevado. Nesse sentido, vale destacar fatores como câmbio depreciado, gargalos logísticos internos e externos, bem como restrições de oferta de nitrogenados e fosfatados pela China e o aumento na demanda por países como Índia, são fontes de pressão sobre os preços de algumas fórmulas utilizadas na produção de fertilizantes. Esse cenário de custos poderá refletir em margens mais apertadas no campo.

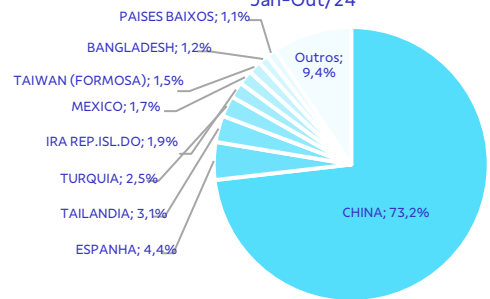
Apesar de não ser esperada uma recuperação mais consistente nos preços do grão no próximo ano, a dinâmica recentemente já observada nos últimos meses já vem refletindo em maiores custos na indústria, comparativamente ao primeiro semestre do ano, quadro que deve se estender nos próximos meses, até a entrada da safra no mercado e melhor leitura sobre os elementos que podem afetar os preços da commodity no próximo ano.

Balança Comercial - Soja em Grãos
Acumulado/Ano



*2024 = Projeção Abiove
Fonte: Secex, Agrostat e Abiove
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Export. de Soja em Grãos - por Destino
Jan-Out/24



Fonte: Secex e Agrostat
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Mercado Externo – Quanto às exportações, as projeções da Abiove indicam que o Brasil deverá fechar 2024 com queda de 3,5% nas exportações, em linha com a queda na produção e redução das compras pela China, país que segue liderando como principal destino da soja brasileira. As vendas externas brasileiras devem atingir em torno de 98,3 milhões de toneladas. Para 2025, já é assinalada recuperação dos níveis das exportações de soja em grãos, projetadas em 104,1 milhões de toneladas, que se baseia no aumento da produção e da demanda mundial. Ainda que a China tenha restringido as compras da soja brasileira, o cenário internacional em 2025, com eventuais aplicações de medidas protecionistas por parte do novo governo dos EUA, pode trazer certo reforço às vendas externas brasileiras para o país asiático.

Para a indústria de farelo em 2025, de acordo com a Abiove, projeta-se exportações em 22,9 milhões de toneladas, patamar 3,6% superior ao indicativo de fechamento das remessas externas de 2024. Para o óleo, dada a demanda interna crescente, os repasses internacionais devem intensificar as quedas já esperadas para 2024, com indicativo para o próximo ano de retração de 23,1%.

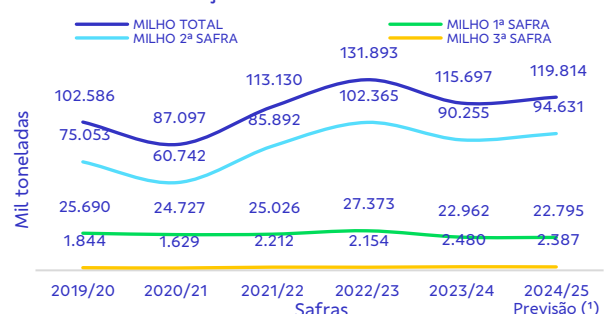
Milho

Após ciclo produtivo fortemente afetado pelo clima, a safra brasileira 2024/25 iniciou a semeadura da primeira safra pela região Sul na primeira quinzena de setembro e segue com 58,7% de área plantada até 24 de novembro. Região Sul e Sudeste seguem adiantadas frente a igual período do ano anterior, com áreas semeadas excedendo a 85%. A fase de plantio na região Sul foi favorecida pelas precipitações ocorridas, ainda que irregulares, permitindo a implantação e desenvolvimento inicial da cultura. Porém, o clima segue exigindo atenção dos produtores no Rio Grande do Sul diante de dias de fortes chuvas e outros de temperaturas elevadas nesta fase de plantio.

Lentidão e atraso no plantio vem sendo observado nas regiões produtoras da Bahia, por conta da seca mais prolongada, chuvas irregulares e abaixo da média observada para a região.

O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor de milho de 1ª safra no Brasil, com produção prevista equivalente a 19,1% do total da safra na nova temporada, de acordo com o 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25.

Produção Brasileira de Milho



(1) Projeção.
Fonte: Conab - 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 - novembro/2024
Elaboração: Dicre

Variações % de Produção

Milho 3 Safras	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-12,3%	+3,6%
Produtividade (kg/ha)	-7,2%	+3,8%
Área (ha)	-5,5%	-0,2%

*Previsão

Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Indicador Esalq/B3	+7,1%	+21,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

A expectativa de incremento na produção da safra 2024/25 beneficia a crescente demanda de biodiesel derivado do milho, diante da menor produção de etanol da cana-de-açúcar, uma vez que o açúcar ainda segue mais competitivo no mercado internacional. Registre-se também a demanda crescente por biodiesel para a mistura à gasolina para atender às determinações da legislação brasileira.

Preços e Custos – Ao longo do 1º semestre do ano, os preços do milho apresentaram certa estabilidade, rompida no 2º semestre, quando a média mensal da cotação no mercado interno apresentou elevações consecutivas, mas ainda se mantendo abaixo do patamar de preços observados no biênio 2021/2022. A preocupação com o desempenho do plantio e desenvolvimento da primeira safra, além da retração das compras pelo mercado chinês, levou os produtores a reterem o milho em unidades de armazenamento e restringiram a oferta, tendo em vista a expectativa de melhores preços.

As expectativas com relação a uma possível guerra comercial entre os EUA e a China e a adoção de medidas protecionistas pelo novo governo republicano, segue no radar dos agentes, com eventuais reflexos altistas sobre os preços. Os estoques internacionais mais restritos, ainda em recomposição, e a demanda aquecida é outro elemento importante que vem pressionando os preços. Na B3, os preços de 03.12.2024 dos contratos de milho para vencimento em março/2025 foram cotados acima de R\$ 72,00/saca, valor superior, ao definido para entrega em março/2024 (R\$ 63,29/saca – cotação de 04/12/2023).

Já os preços de fertilizantes e defensivos agrícolas, que seguem elevados, trazem impactos nas decisões de produção das lavouras. Fatores como câmbio depreciado, gargalos logísticos internos e externos, bem como restrições de oferta de nitrogenados e fosfatados pela China e o aumento na demanda por países como Índia, são fontes de pressão sobre os preços de algumas fórmulas utilizadas na produção de fertilizantes. Esse cenário de custos poderá refletir em margens mais apertadas.

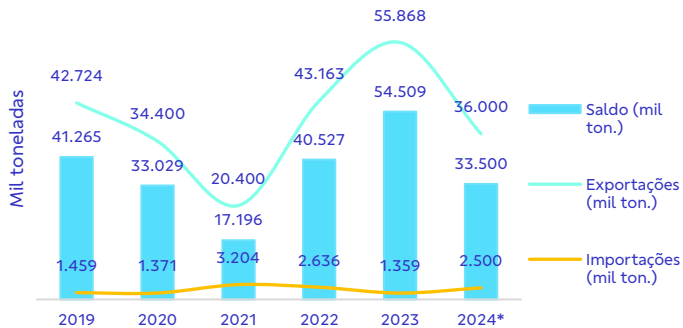
Para 2025, a tendência do preço do farelo de milho é de alta, impulsionada pela crescente demanda no setor de ração animal e pela recuperação dos preços do milho no mercado físico. A interação entre os mercados de milho e soja, que apresentam uma relação de complementaridade na oferta e substitutibilidade na demanda, também influencia os preços do farelo de milho. Além disso, fatores como taxas de câmbio, infraestrutura de transporte e demanda interna no Brasil desempenham um papel crucial na determinação dos preços.

O preço do biodiesel à base de milho também tende a aumentar em 2025, devido à elevação gradativa do percentual de biodiesel na mistura com o diesel fóssil, que passará de 12% para 14% em março de 2025. Além disso, a cotação do petróleo e do diesel no mercado externo, bem como a taxa de câmbio brasileira, são fatores importantes na formação do preço do biodiesel.

Exportações – No caso das exportações brasileiras, Egito, Vietnã, Coreia do Sul e China representam os principais destinos das remessas internacionais de milho, seguidos pelo Japão, Argélia, Irã, Taiwan e Arábia Saudita. A Conab mantém a estimativa de que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos em 2024, sendo este volume 35,6% inferior ao estimado no mesmo período do ano passado. Segundo dados da Secex, as remessas de milho do Brasil em 2024, em dez meses, já retraiu 27,4%. Somente a China reduziu suas compras em 81,6%. A menor produção nacional, somada à maior oferta disponível no mercado internacional, em meio às boas safras estadunidense e na Argentina, são os motivadores da redução no volume de exportações brasileiras do grão em 2024. Já as importações projetadas pela Conab para 2024 devem expandir em razão da menor produção nacional, atingindo 2,5 milhões de toneladas do grão.

Para 2025, ainda que a produção brasileira indique recuperação frente ao volume produzido neste ano, acredita-se em exportações pouco abaixo do esperado para 2024, tendo como fator de destaque o consumo interno mais aquecido devido à demanda cada vez mais crescente da matriz energética nacional de utilização do biodiesel à base de milho.

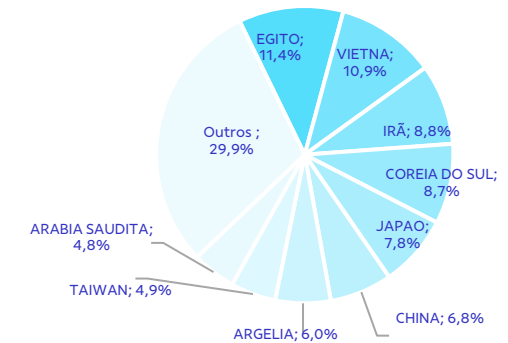
Balança Comercial – Milho
Acumulado/Ano



*2024 = Projeção Conab.
Fonte: Secex e Agrostat

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Exportações de Milho por Destino
Jan-Out/24



Fonte: Secex e Agrostat

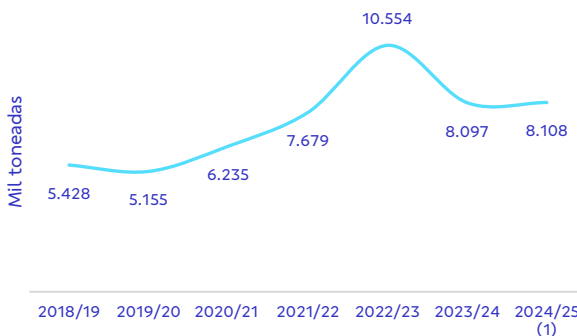
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Trigo

As condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo da cultura acarretaram na redução de produtividade no Paraná, o que reduziu a produção nacional em relação ao 1º Levantamento de Safra da Conab para a safra 2024/2025. Entretanto, se comparada à safra 2023/2024, ainda há previsão de aumento, totalizando 8.108 mil toneladas do grão. Com a finalização da colheita em São Paulo, apenas os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina ainda possuem lavouras no campo, com aproximadamente 70% colhida.

Em meio à colheita na reta final, os preços domésticos do trigo estão enfraquecidos, de acordo com levantamentos do Cepea. Por outro lado, o dólar em patamar recorde frente ao Real tende a elevar os custos da importação e, conseqüentemente, a dar suporte aos valores internos, segundo informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Produção de Trigo



(1) Estimativa.
Fonte: Conab – 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25 – novembro/2024
Elaboração: Dicre

Variações % de Produção e Preço

Trigo	2023/24	2024/25*
Produção (mil ton.)	-23,3%	+0,1%
Produtividade (kg/ha)	-16,8%	+13,3%
Área (ha)	+26,8%	-11,6%

*Previsão
Fonte: Conab – Projeção de Safra 2024/25.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Rio Grande do Sul*	-1,0%	+1,8%
Paraná**	-0,04%	+8,7%

* Indicador Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul (R\$/ton)

** Indicador Cepea/Esalq – Paraná (R\$/ton)

Fonte: Conab e Cepea/Esalq/USP

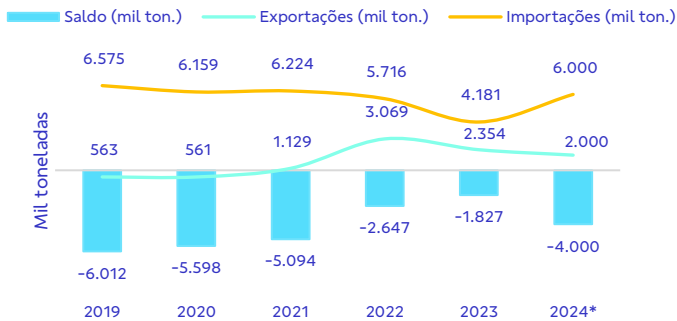
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

No mercado internacional, as condições climáticas adversas em grandes regiões produtoras, como a Rússia, Estados Unidos e a Argentina, juntamente com novas restrições nas exportações russas, contribuíram para uma valorização de 1,07% nas cotações. A média mensal alcançou os US\$ 271,09 por tonelada.

Os dados preliminares da balança comercial indicam que o Brasil importou 552,4 mil toneladas de trigo em outubro, redução de 6,7% frente a setembro, porém 95% a mais que no mesmo período do ano passado. Esse aumento de importação é justificado pela escassa oferta interna devido à quebra de safra ocorrida na região Sul do país na safra 2023/2024, com destaque para o Paraná.

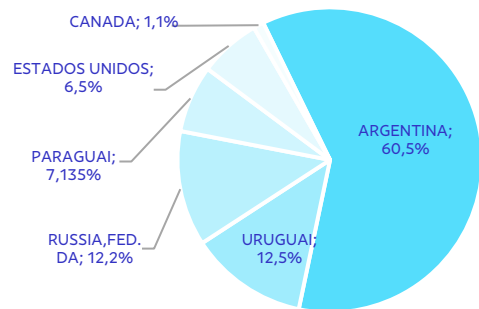
O Brasil importa historicamente entre 50% e 60% do trigo consumido, sendo a Argentina o principal fornecedor com aproximadamente 61% do total importado. No acumulado de janeiro até outubro/24, foram adquiridos 5,4 milhões de toneladas de trigo, com projeção da Conab para o encerramento de 2024 de 6,0 milhões de toneladas.

Balança Comercial do Trigo
Acumulado/Ano



*2024 = Proj. Conab
Fonte: Secex e Agrostat
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de crédito

Importações de Trigo por Origem
Jan-Out/24



Fonte: Secex e Agrostat
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Cana-de-Açúcar

A produção de cana-de-açúcar na safra 2024/2025, iniciada em abril, seguem com sinais de retração, segundo a Conab, associada às condições climáticas adversas que afetaram o início da colheita na região Centro-Sul, responsável por 91% da produção nacional, haja vista as temperaturas mais elevadas e estiagem mais prolongada no final do ciclo do El Niño, além de focos de incêndio que afetaram produtores de modo pontual no Sudeste. A retração na região deve atingir em torno de 5,5% no ciclo.

A área destinada à colheita de cana-de-açúcar cresceu 4,3% no país, alcançando 8,7 milhões de hectares, porém a produtividade média caiu para 78.048 kg/ha, redução de 8,8% comparada à safra passada.

A maior parte da produção de cana-de-açúcar no Brasil vem da região Sudeste, que prevê retração de 7,4% na safra 2024/25, com estimativa de 434,48 milhões de toneladas. São Paulo, o maior estado produtor, será o principal responsável por essa queda, com redução de 35,24 milhões de toneladas.

Já no Nordeste, um clima menos errático deve assegurar bons resultados nas lavouras de cana. As estimativas da Conab apontam para incremento de produção de 2,3% na região.

Com a retomada gradual das chuvas, ainda que irregulares e abaixo do ideal, os focos de incêndios que vinham afetando os canaviais do Sudeste e que já estavam relativamente contidos diminuíram sua incidência. O andamento da safra confirma que os impactos das queimadas nas lavouras de cana-de-açúcar foram de ordem pontual.

Variações % de Produção

Cana-de-Açúcar	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	+16,8%	-4,8%
Produtividade (kg/ha)	+16,2%	-8,8%

Produção de Derivados	2023/24	2024/25
Açúcar	+24,1%	-3,7%
Etanol de Cana	+16,0%	+16,8%

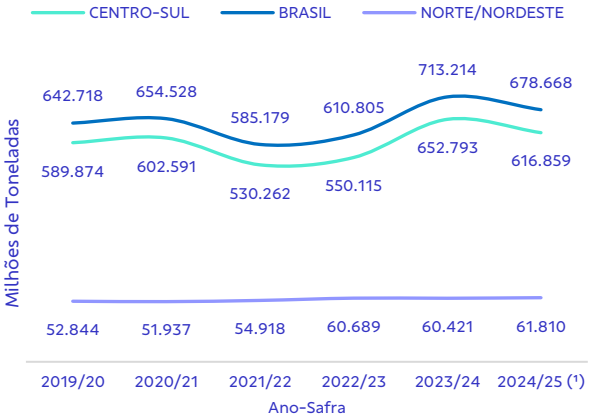
*Fonte dos dados da safra 2023/24: Terceiro Levantamento da Safra 2024/25 de Cana – Conab – 28/nov/2024.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Var. %– Preços Médios no Mercado Interno

Cultura	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Açúcar	+8,9%	+6,6%
Etanol Anidro	+2,6%	+17,6%
Etanol Hidratado	+3,8%	+21,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Produção de Cana de Açúcar



(1) Previsão
Fonte: Conab
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A produtividade, no entendimento da Conab, quando comparada à temporada 2023/2024 (que foi recorde da série histórica), segue com sinais de retração no Brasil, devido ao clima durante o desenvolvimento e maturação da safra, além de ter limitado o volume esperado da colheita inicialmente previsto. Na região Centro-Sul, que responde por 90,8% da produção canavieira, os investimentos do setor, como em renovação das lavouras, permitem assegurar ainda uma boa produtividade frente às demais regiões produtoras do Nordeste.

Com estimativa de já ter sido colhido em torno de 85% da safra 2024/2025, mantém-se o movimento de maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar, mas com ajustes pontuais na expectativa de produção do adoçante, haja vista que a baixa umidade, a estiagem, altas temperaturas e focos de incêndio, comprometeram a qualidade da matéria-prima para a produção do adoçante, sendo redirecionado para a produção de etanol, sobretudo o hidratado.

Nesse contexto, os produtores seguem cautelosos com seus negócios frente ao clima ainda sujeito a riscos até o fim da colheita da safra atual e início da temporada 2025/2026, cujas lavouras já se encontram em rebrota e desenvolvimento.

Outra preocupação dos produtores está voltada para a proliferação de doenças e pragas nas lavouras, a exemplo dos fungos provocadores da “murcha do colmo”, que causa a podridão vermelha, da casca e ataca os vasos condutores de água e nutrientes, interrompendo o fluxo e levando a planta à morte. Nesse caso, os efeitos recaem principalmente para a produção do açúcar, haja vista que a cana não está apresentando pureza de caldo adequada, gerando sacarose insuficiente para cristalizar, o que resulta em níveis baixos de açúcar produzido. Com isso, o caldo está sendo destinado à produção de etanol. Os produtores já estão atuando com aumento do uso de defensivos agrícolas de modo a evitar eventuais surtos e avanços das pragas nas lavouras.

Produção de Açúcar

Segundo a Conab, a produção de açúcar, frente à temporada anterior, reverteu a expectativa anterior de crescimento para retração de 3,7%, conforme o 3º Levantamento da Safra 2024/2025. Embora usinas do Nordeste ainda estejam em operações e alguns casos pontuais na região Centro-Sul, a estimativa de redução da produção do adoçante na temporada deve se confirmar, perfazendo o total de 44 milhões/ton.

Em que pese a redução do nível de produção do açúcar, a qualidade da matéria-prima afetada pelas adversidades climáticas no início do ciclo e o surgimento de pragas e doenças, o mix de produção se mostrou ainda favorável à fabricação do açúcar em detrimento do etanol. A indústria continua sendo favorecida pelo mercado internacional aquecido para o adoçante, o que explica a produção crescente obtida pelo País nas três últimas temporadas.

De toda forma, os trabalhos de colheita e moagem devem se estender até a primeira quinzena de dezembro, quando as operações deverão estar encerradas.

Cotações do Açúcar – O mercado *spot* paulista de açúcar cristal segue em trajetória ascendente desde o segundo semestre de 2020, período de auge da pandemia, quando o consumo interno apresentou leve crescimento no uso residencial. Desde 2023, os preços no *spot* se mantêm em certa estabilidade e ensaiou pequena retração em meados do primeiro semestre de 2024, quando a safra 2024/25 começou a entrar no mercado. A partir de agosto, os focos de queimadas, clima ainda adverso e baixa oferta do adoçante no mercado interno, devido aos volumes exportados, pressionaram sucessivamente os preços nos últimos meses. A preocupação com a performance da colheita, a qualidade da cana e o crescimento de pragas colaboram para a pressão altista das cotações no mercado interno.

No mercado externo, após alta ocorrida nos preços do açúcar, em parte devido à demanda aquecida pelo adoçante nacional, mas associado à oferta mais restritiva do açúcar, aos estoques internacionais limitados e às adversidades climáticas que afetaram a qualidade da matéria-prima para a produção de açúcar e às ameaças das queimadas, os preços internacionais ainda seguem elevados. No entanto, o otimismo de que chuvas acima da média na Índia levarão a uma safra abundante é desfavorável para os preços no futuro. Adicionalmente, há também a perspectiva de maior produção de açúcar na Tailândia, que também tende a trazer pressões baixistas para os preços do açúcar. O Escritório do Conselho de Cana e Açúcar da Tailândia projetou avanço de 18% na produção em 2024/2025, atingindo 10,35 milhões de toneladas, ante 8,77 milhões de toneladas na temporada que terminou em abril.

Exportações – As remessas externas de açúcar brasileiro apresentou comportamento robusto até outubro de 2024, com exportações atingindo novo recorde anual. Entre janeiro e outubro, o Brasil exportou 31,7 milhões de toneladas de açúcar, gerando receita de US\$ 15,5 bilhões. Esse volume já supera o total exportado em todo o ano de 2023, que foi de 31,3 milhões de toneladas. A demanda adicional foi impulsionada pelas restrições de exportação de açúcar da Índia, que enfrentou problemas climáticos e limitou suas vendas externas. Com a Índia fora do mercado internacional, o Brasil conseguiu ampliar suas exportações, aproveitando os estoques da produção recorde da safra passada.

Os principais mercados consumidores do açúcar brasileiro até outubro de 2024 foram a Indonésia, que se tornou o maior destino do produto, superando a China. Outros mercados importantes incluíram o Egito e os Emirados Árabes Unidos, que também aumentaram suas compras de açúcar brasileiro.

Produção de Etanóis

A produção de etanol de cana-de-açúcar na safra 2024/25 no Brasil está estimada em 28,9 bilhões de litros, representando retração de 2,8% em relação à safra anterior. Essa diminuição é atribuída principalmente às condições climáticas adversas, como baixos índices de chuvas e altas temperaturas, que afetaram a produtividade das lavouras de cana-de-açúcar.

Apesar da menor produtividade, a produção de etanol de cana-de-açúcar continua sendo uma parte crucial do setor sucroenergético brasileiro, contribuindo significativamente para a matriz energética do país.

Cotações do Etanol – Os preços dos etanóis hidratado e anidro apresentaram, com algumas oscilações, trajetória de crescimento ao longo do ano, de acordo com o informado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Segundo pesquisadores do Cepea, o suporte aos preços no segmento produtor segue vindo da sequência de boa vantagem comparativa do biocombustível frente à gasolina C na ponta varejista nos principais estados consumidores.

O comportamento dos preços do açúcar e etanol devem continuar garantindo a boa rentabilidade da cadeia produtiva. Porém, se incertezas com o comportamento do clima e seus impactos sobre as lavouras e a qualidade da matéria-prima (cana-de-açúcar) se tornarem mais frequentes, associando maiores custos de produção para repor plantio ou mesmo corrigir o solo, além do combate ao alastramento de pragas e restrições na utilização de recursos hídricos (irrigação), podem levar ao replanejamento da atividade, principalmente na safra 2025/26, podendo reduzir as margens de rentabilidade dos produtores.

Exportações – As exportações de etanol caíram 25,3%, totalizando 1,1 bilhão de litros na safra 2024/25. A Coreia do Sul continua como o principal destino, com 43% do volume exportado, seguida pelos Estados Unidos e Holanda, que, juntos, representam 68% do total. Embora a competitividade do etanol brasileiro siga em alta, o maior direcionamento da produção para o açúcar, assim como a demanda interna crescente por uma economia de baixo carbono e as adequações no balanço entre oferta e demanda nacional vêm contribuindo para a redução das remessas ao exterior.

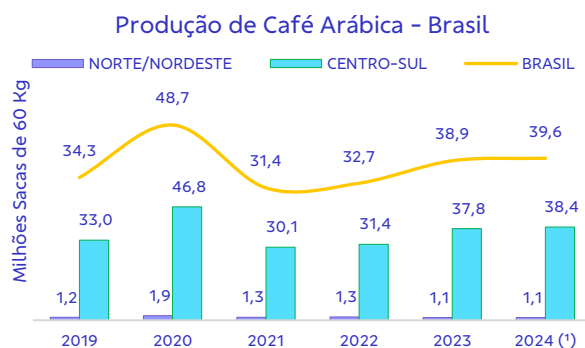
Café

De acordo com o 3º Levantamento da Safra de Café do Brasil, de setembro de 2024, último levantamento divulgado pela Conab, foi estimada queda da produtividade das lavouras da safra 2024/2025, que se encontram em estágio final de desenvolvimento e colheita. A menor produtividade gerou retração da produção, ainda que os valores indiquem volumes em toneladas próximos aos apresentados na safra 2023/2024. A justificativa decorre das adversidades climáticas observadas durante as fases de floração até a expansão dos frutos, caracterizadas por altas temperaturas e estiagem prolongada, ressaltando que os pés de café são plantas extremamente sensíveis ao calor.

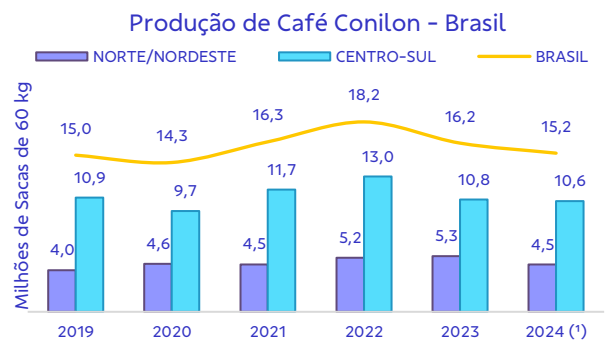
As perdas só não foram maiores devido ao ciclo de bialidade positiva que caracterizou a temporada e que permitiu aos frutos obterem o máximo de nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, dentro das condições de baixa umidade apresentadas pelo solo. Em consequência do retorno das chuvas, ainda que irregulares e abaixo da média em algumas regiões, amenizaram os casos pontuais de queimadas que vinham prejudicando as lavouras cafeeiras em alguns pontos dos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Entretanto, na modalidade arábica, deverá ser observado incremento na produção neste ciclo de bialidade positiva. Embora em regiões onde estiagem e seca foram mais intensas, a produção deverá fechar a safra com retração, com destaque para Minas Gerais e Paraná.

Já o conilon, cuja retração estimada para a safra é próxima de 6%, influenciando a queda da produção total do café, teve como destaques em termos de maiores quedas de produção o Espírito Santo e Rondônia.



(1) 2024 = Estimativa
Fonte: Conab – 3º Levantamento Safra de Café –set/24
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito



(1) 2024 = Estimativa
Fonte: Conab – 3º Levantamento Safra de Café –set/24
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Para a safra 2025/2026, em estágio inicial de maturação do grão, estimativas iniciais da produção de café no Brasil já apontam para nova retração de 0,4%, de acordo com a primeira estimativa da Consultoria StoneX. O volume é resultado de uma queda de 10,5% na produção do café arábica, estimada em 40 milhões de sacas. Em compensação, o conilon deve alcançar 25,6 milhões de sacas, o que representaria crescimento de quase 21% em relação à temporada 2024/2025.

Os resultados refletem os efeitos climáticos distintos nas principais regiões produtoras. No Sul de Minas, maior região produtora de arábica, a fabricação deve recuar 5,1%, para 15,8 milhões de toneladas de sacas. Haverá queda de 25,8% na região das Matas de Minas, para 6,8 milhões de toneladas. Já no Cerrado Mineiro o aumento projetado é de 11,5%, para 6 milhões de toneladas de sacas. A queda na produção do arábica decorre também do fato do novo ciclo produtivo da especialidade se caracterizar por ser de bialidade negativa.

Cotações do Café

Os últimos 12 meses, até novembro/2024, foram marcados pelo constante avanço nos preços do café arábica e conilon, o que levou as variedades a atingirem os maiores patamares já observados na série histórica. O impulso veio, dentre outros fatores, da oferta global restrita. O Vietnã, o maior produtor de conilon, sofreu com adversidades climáticas desde o começo do ano, resultando em expectativa de quedas na produção do café e, consequentemente, em redução nos embarques.

Adicionalmente, em que pese o fato das chuvas haverem retornado sobre as lavouras de café conilon do Espírito Santo, principal estado produtor da variedade no Brasil, mas ainda abaixo da normalidade, seguido de temperaturas mais elevadas, tem deixado os produtores mais cautelosos quanto ao desenvolvimento inicial da próxima temporada 2025/2026. Associada à demanda internacional aquecida, em um primeiro momento poderá ocorrer pressão altista nos preços. Porém, a tendência ao longo de 2025 indica certa estabilização das cotações, com possível retração ao longo da colheita, uma vez que há sinais de recuperação também da safra em outros concorrentes no mercado internacional.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Café Arábica	+19,2%	+100,1%
Café Conilon	+11,1%	+138,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Por um lado, esse quadro favorece a renda dos produtores que podem garantir um bom tratamento nas lavouras, mas, por outro, na indústria, o cenário é de atenção, uma vez que o conilon é muito utilizado na composição de *blends*. Até então, a variedade era mais barata que o arábica e, por isso, mais vantajosa comercialmente.

Por fim, é esperada manutenção de ciclo de alta nos preços do café para 2025, diante das incertezas climáticas e produtivas em países concorrentes e, no Brasil, alta mais expressiva nas cotações do arábica devido à possibilidade de restrição de oferta na safra 2025/2026 (período de bienalidade negativa), frente a uma demanda externa que deverá manter-se consistente ao longo do próximo ano.

Exportações – O Brasil exportou 41,5 milhões de sacas de 60 kg de café, no acumulado de janeiro a outubro de 2024, volume que corresponde a incremento de 35,1% na comparação com igual período de 2023, segundo os dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e catalogados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Esse volume é o maior já exportado pelo Brasil, considerando os dez primeiros meses de cada ano. Caso as exportações de café nos meses finais de 2024 permaneçam elevadas, o Brasil poderá superar o recorde registrado no ano de 2020, quando o país exportou 43,9 milhões de sacas de 60 kg, segundo a Conab.

No ano, os principais destinos do café brasileiro foram Alemanha (6,64 milhões de sacas), Estados Unidos (6,52 milhões), Bélgica (3,61 milhões), Itália (3,33 milhões) e Japão (1,84 milhões). Do total exportado, segundo o Cecafé, o café arábica representa 79%, com remessa de 32,7 milhões de sacas no período. Já a especialidade conilon representa 21%, totalizando 8,6 milhões de sacas. O total de café verde em grãos representa 92% do total exportado. O montante de 8% adicionais representam as remessas de café torrado e café solúvel.

Entre os motivos que contribuem para a expansão das exportações de cafés do Brasil está o fato de que o país vem ocupando espaços deixados por menores ofertas de países concorrentes e produtores da especialidade conilon, como Vietnã e Indonésia, que seguem, inclusive, importando cafés brasileiros. De maneira semelhante, problemas climáticos que afetaram produtores da especialidade arábica da América do Sul e Central e, também, algumas regiões produtoras do continente africano, contribuíram para o aumento da procura pelo arábica brasileiro.

Destaques – Proteínas Animais

Bovinos

De acordo com estimativa da Consultoria Safras & Mercado, os abates de 2024 deverão superar o volume de 2023, atingindo novo recorde, ainda que o ciclo da pecuária já apresente sinais de reversão e já haja sinalização de crescimento gradual da retenção de matrizes reprodutoras, com diminuição da disponibilidade de animais para abate a partir de 2025 (estimativa de redução de 5,8%). Esta tendência pode ser corroborada pelo atual cenário de preços de reposição, que cessou a trajetória de queda e iniciou ciclo de alta a partir de junho.

A sinalização de reversão do ciclo pecuário, que já vem sendo observada com a menor disponibilidade de animais e preços da proteína em elevação, já reflete nas estimativas de oferta e no consumo para 2025, já apontando certa retração, conforme atestado também pelo *United States Department of Agriculture* (USDA), cujas projeções embasam este estudo.

Em que pese o fato da reversão do ciclo da pecuária implicar em uma oferta menor de proteína animal no mercado, o Brasil segue como o 2º maior produtor mundial de proteína animal e os frigoríficos nacionais continuam ditando o ritmo de produção no campo, uma vez que parte dos produtores trabalham em sistema de integração.

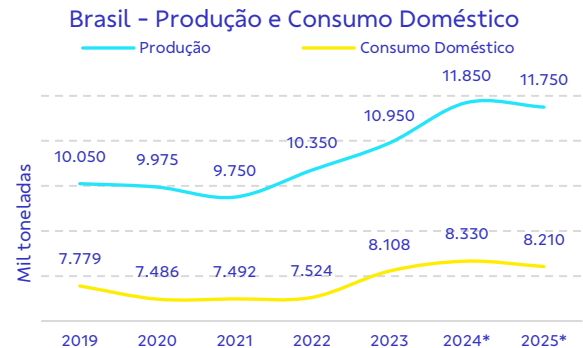
Custos e Preços – Os custos seguem indicando certa pressão altista devido aos preços de insumos importados veterinários e de sanidade animal que são impactados pela desvalorização cambial, além da trajetória iniciada de reação no preço do milho e soja, grãos utilizados em rações para criação em confinamento. Ainda assim, o mercado sinaliza que as margens no campo devem ser favorecidas com a tendência de certa alta nos preços da proteína.

Para o pecuarista focado na cria, o momento mostra-se oportuno para ampliar as margens após período de grande descarte de matrizes em idade reprodutiva. Já para o pecuarista que trabalha com recria e engorda, é esperado que as categorias de reposição fiquem mais caras, trazendo pressões aos custos. Para os frigoríficos, o maior custo do gado e a menor oferta de animais representam desafio em relação ao fornecimento de carne bovina e à capacidade de repasse aos preços ao consumidor, podendo refletir em margens financeiras mais restritas.

A trajetória altista dos preços ganhou força a partir de agosto, período de entressafra, quando a oferta limitada de animais criados em confinamento passou a não ser suficiente para atender a demanda doméstica e externa. A proximidade das festas de fim de ano também tem reforçado a trajetória de alta dos preços no mercado interno, devido ao consumo mais elevado do período.

O setor exportador também tem contribuído para a alta de preços, haja vista que, tradicionalmente, os meses de agosto a dezembro são aqueles em que as exportações apresentam maiores volumes, devido à demanda mais elevada. Com isso, os preços internacionais também seguem pressionados, com sinalização de leve arrefecimento para janeiro/2025.

No mercado interno, essa alta pode levar os consumidores a trocarem a proteína bovina por outras substitutas, mais baratas. Do lado externo, a procura aquecida e o câmbio favorável, podem trazer algum alívio às margens dos frigoríficos, mas a oferta mais restritiva e seus impactos na rentabilidade seguem no radar da indústria.



* Projeções

Fonte: USDA

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Boi Gordo Cepea/B3*	+12,5%	+44,2%
Boi Gordo – SP**	+12,4%	+44,0%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3 (R\$/@)

**Indicador do Boi Gordo – Média a Prazo – SP (R\$/Kg)

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Exportações – O Brasil permanece no cenário internacional como maior fornecedor de proteína bovina, detendo 27,6% das remessas globais. Os embarques de carne bovina brasileira mostram crescimento, em linha com a abertura de novos mercados aos frigoríficos nacionais e a ampliação dos existentes. A abertura de novos mercados é uma forma de reação à estratégia do governo chinês, principal destino das remessas de cortes bovinos brasileiros, de reduzir as compras oriundas do Brasil, de modo a diminuir a dependência externa e os custos de importação. A China absorve em torno de 45,5% das remessas do país (dados acumulados de jan-out/24), sendo esperada queda na necessidade de importação diante de um contexto de desaceleração da economia chinesa, o que inclusive tem se refletido na redução do volume de matrizes no próprio país asiático.

Em que pese os fatores elencados, os riscos associados aos atuais conflitos geopolíticos no cenário internacional, em especial no Oriente Médio, onde o Brasil tem aumentado as parcerias comerciais do setor, seguem no radar da indústria, dado os potenciais impactos nos negócios com a região.

O câmbio desvalorizado segue favorável ao mercado exportador brasileiro, garantindo a competitividade em termos de preços, além da qualidade da proteína brasileira. Nesse contexto, mesmo considerando o cenário de menor oferta de animais pelo Brasil, para 2025, as estimativas iniciais indicam incremento das vendas externas, próximo a 0,7%.

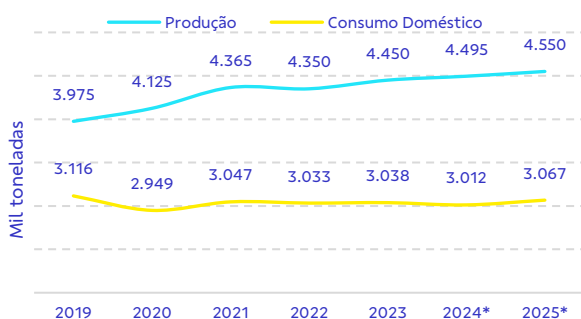
Suíños

As perspectivas para o setor suinícola ainda são boas neste ano. Segundo o USDA, os frigoríficos de suínos deverão fechar o indicador de produção de proteína suína com incremento de 1% em 2024. Para 2025, as estimativas iniciais apontam para o aumento aproximado de 1,5%, percentual equivalente ao estimado pela Consultoria Safras & Mercado, devendo se manter próxima a 5,5 milhões de toneladas, volume recorde de produção.

Os frigoríficos nacionais apostam por demanda maior oriunda da área externa para justificar o aumento da produção da proteína suína. Além disso, o encarecimento iniciado recentemente nos cortes de bovinos devem redirecionar o consumo para proteínas substitutas, de menor valor agregado e mais acessíveis aos níveis de renda das famílias.

A disponibilidade interna, ainda que com projeções iniciais de incremento em torno de 0,5%, podem superar essa marca diante do quadro de reversão do ciclo da pecuária bovina. Segundo consultorias e entidades representativas do setor, há grande volume de suínos disponíveis para o abate na maior parte das regiões produtoras do país. A disponibilidade interna de carne suína para 2025 deverá atingir aproximadamente 20 kg/hab/ano.

Brasil – Produção e Consumo Doméstico



Fonte: USDA
Elab.: Dicre

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Carcaça Suína Especial*	+12,4%	+50,3%
Suíno Vivo – SC**	+10,9%	+53,1%
Suíno Vivo – RS***	+11,3%	+49,8%

*Negociado no Atacado S. Paulo, com ICMS (R\$/Kg)

**Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC (R\$/Kg)

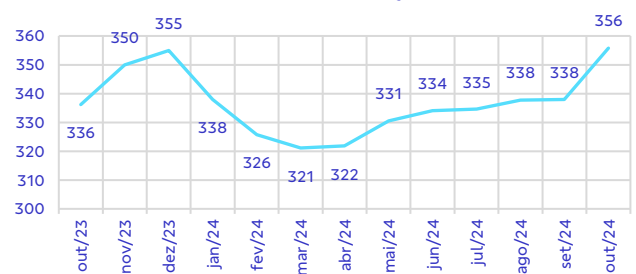
***Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – RS (R\$/Kg)

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Custos e preços – Em referência aos custos do suíno vivo, estes vêm sinalizando trajetória de incremento desde abril/2024. O destaque recai para o avanço nos custos de alimentação, ressaltando que os incrementos nos preços do milho, insumo básico da ração animal adotada na suinocultura, foram os principais responsáveis pela elevação observada. A ração corresponde a 73,5% dos custos de produção do segmento criador e é fator relevante de influência nas cotações do suíno vivo. Desta forma, eventual menor oferta do cereal ao final do ano influenciaria os preços do suíno vivo.

Índice de Custo de Produção de Suínos



Fonte: Embrapa
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Em referência aos preços, o desempenho das exportações brasileiras, que seguem aquecidas ao longo do ano, e a forte demanda interna decorrente da melhora da renda das famílias e a inversão do ciclo da pecuária, vêm contribuindo também para a manutenção da elevação dos valores de comercialização do suíno vivo no mercado.

Mercado Externo – As exportações brasileiras são ponto de destaque, devendo aumentar cerca de 9,6% em 2024 e 5,1% em 2025, de acordo com a consultoria Safras & Mercado. A competitividade brasileira no mercado internacional tem sido favorecida pela desvalorização do real e pela perda de espaço da União Europeia, que enfrenta desafios internos, como normas restritivas de bem-estar animal e altos custos de produção. Por outro lado, a China também vem reduzindo as suas compras externas de suínos vivos, de modo a incentivar a recuperação da atividade naquele país.

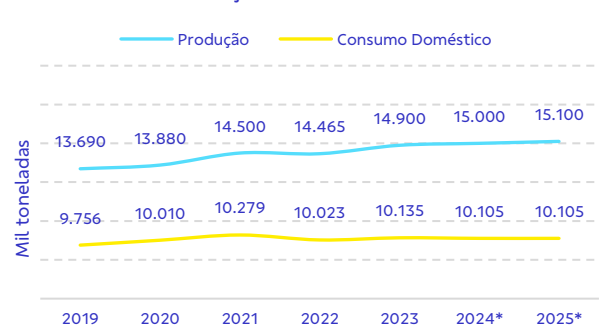
Em meio a esse cenário, o Brasil tem trabalhado no sentido de ampliar as parcerias internacionais, negociando a abertura de novos mercados, como ocorreu durante o ano, com destaques para as vendas para as Filipinas, México, Chile, Rússia e países do Oriente Médio, como a Arábia Saudita, Iraque e Emirados Árabes Unidos. Entretanto, os conflitos geopolíticos entre Rússia e Ucrânia e as tensões no Oriente Médio segue exigindo atenção, tendo em vista os potenciais impactos sobre a demanda, além de maiores custos de transporte.

O Brasil já faz rigoroso controle aduaneiro com relação à entrada de proteína suína no País e de animais vivos, com intuito de controlar eventuais casos de peste suína africana, que até então encontra-se livre da doença, e já incorpora nas regras de fiscalização eventuais contaminações por outras doenças que possam ser trazidas por animais vivos que entrem no mercado interno.

Frango

Na esteira do número elevado de aves para abate no país, as projeções de entidades de classe, consultorias especializadas do setor e órgãos governamentais indicam incremento na produção de carne de frango pelos frigoríficos nacionais em 2024 e 2025. Os fatores que motivam esse incremento previsto são oriundos da demanda externa aquecida e da tendência de demanda maior do mercado interno pela proteína avícola, inclusive a reversão do ciclo da bovinocultura já está refletindo em altas de preços de cortes bovinos, levando os consumidores a substituírem as compras pelos cortes de frango e suínos.

Brasil – Produção e Consumo Doméstico



* Projeção
Fonte: USDA

Segundo projeções do USDA, no geral, o mercado de carne de frango permanece com perspectivas de crescimento contínuo tanto na produção quanto no consumo. O incremento da produção projetada para 2024 e 2025 segue próximo de 1,0%. Permanece a tendência de alta do consumo da proteína para este ano, devido à acessibilidade do produto pelo consumidor frente à renda. A Conab aponta para disponibilidade per capita interna com crescimento de 2,3%, em torno dos 50 Kg/hab/ano, para 2025.

Custos e Preços – O índice do custo de produção de frangos indica certa tendência para incremento no Brasil, de acordo com série histórica do ICPFrango nos últimos 12 meses finalizados em outubro/2024 (incremento de 9,76%). Os custos com ração, genética animal e mão de obra foram os que mais aumentaram no ano e representam aproximadamente 88% dos custos totais de criação, sendo ração animal equivalente a 66,0%.

Vale ressaltar que os incrementos nos preços do milho, foram os principais responsáveis pela elevação recente observada nos custos com ração. Já os custos com genética animal tem seu incremento fortemente associado à desvalorização cambial, uma vez que se trata de insumo em grande parte importado.

Os maiores gastos para o produtor impulsiona os custos de aquisição de animais por parte dos frigoríficos, especialmente aqueles que trabalham em sistema de integração. No mais, o poder de negociação dos frigoríficos tende a retirar margem dos produtores, que enfrentam dificuldades de repassar os custos para a indústria.

Apesar de seguir com certa estabilidade de preços desde dezembro/2023, a partir de agosto/2024 vem sendo observada reação das cotações, em linha com a sinalização da reversão do ciclo do boi e de incremento na demanda por proteína avícola, beneficiando as margens dos frigoríficos frente aos custos. Porém, segundo consultorias especializadas do setor, esse aumento dos preços pode ser limitado ao longo do próximo ano devido a um robusto volume de aves disponíveis para abate.

Mercado Externo – A cadeia produtiva brasileira de frangos representa cerca de 48,1% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, em torno de 35% da produção destinada ao mercado externo, o Brasil deverá fechar o ano de 2024 com a posição de maior exportador mundial de frango, posição que deverá ser mantida em 2025, segundo dados do USDA.

Destaque, no entanto, para a perda de força nos negócios com a China, cujas compras provenientes do mercado brasileiro retraíram-se 32,3% de janeiro a outubro/2024, tendo em vista os incentivos para a recomposição da cadeia produtiva chinesa.

Durante o ano, os destaques são as remessas para a China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita, África do Sul, Filipinas, México e Iraque, com o país ampliando as parcerias internacionais e a abertura de novos mercados.

Entretanto, os conflitos geopolítico, em especial as tensões no Oriente Médio, segue exigindo atenção do setor, tendo em vista vários destinos das remessas brasileiras na região.

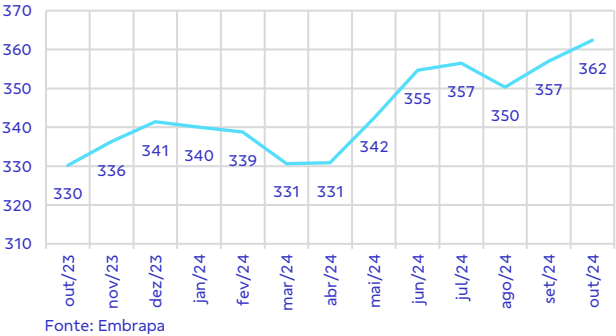
O segmento é acompanhado por um rígido controle dos órgãos de fiscalização de sanidade animal que atua na prevenção de doenças, como a influenza aviária, já detectada em animais silvestres, além do monitoramento e controle nos casos pontuais de outras já erradicadas como da contaminação de uma ave no Rio Grande do Sul com a doença de Newcastle, em julho.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
Frango Resfriado*	+6,1%	+8,5%
Frango Congelado*	+6,0%	+7,3%

*Preços Cepea/Esalq – Estado de SP
Fonte: Cepea/Esalq/USP
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Índice de Custo de Produção de Frangos



Destaques – Insumos Agrícolas

O segmento de insumos agrícolas segue sob atenção no curto prazo, diante do carregamento de estoques por período maior que o razoável, flutuações de preços, vendas irregulares e maior inadimplência que vêm afetando o desempenho das empresas de insumos agrícolas, em um ambiente marcado por desafios no campo na última safra.

Com relação ao segmento de fertilizantes, chama a atenção a dificuldade, especialmente das empresas distribuidoras no varejo, para manter níveis de operações com margens mais achatadas, estoques elevados e atrasos nos pedidos. Na indústria, também se observou reflexos mediante ajustes na produção, inclusive em grandes fabricantes que decidiram redimensionar suas atividades, anunciando paralização de fábricas.

No caso específico dos defensivos, o setor segue buscando equilibrar os níveis de estoques, em meio à expectativa de aumento da área tratada na safra 2024/2025 (crescimento de 6%, resultando em aplicação estimada em cerca de 2 bilhões de hectares). Os desajustes nos estoques de defensivos agrícolas no Brasil começaram com a desestruturação das cadeias produtivas durante a pandemia, seguiram sendo afetados por uma perspectiva de expansão mais otimista do que se observou e, mais recentemente, a partir da última safra, os estoques passaram a ser sensibilizados também pelas irregularidades nas vendas diante de um ambiente marcado por condições mais desafiadoras para os produtores rurais no campo, especialmente quanto ao clima, com produtores adiando e ou replanejando suas atividades, com consequência nas decisões de compra dos insumos. Por outro lado, as intempéries climáticas tem impulsionado o surgimento de pragas, exigindo maiores aplicações dos defensivos em algumas regiões, o que estimula a demanda.

No mercado de sementes, chama a atenção também o fato das adversidades climáticas terem provocado perda no volume de sementes disponíveis para as empresas que elaboram os cultivares e, conseqüentemente, para os agricultores consumidores finais dessas sementes. De acordo com as empresas fornecedoras de cultivares, não faltaram sementes elaboradas no mercado, mas em alguns casos pode não ter sido possível fornecer as cultivares mais indicadas às particularidades da região, sendo necessário fazer mix das variedades ofertadas. Eventual recorrência futura de queda de produção de sementes acompanhado de ajustes do mix agrega riscos associados a desafios logísticos, como a necessidade de transporte e armazenamento adequado para diferentes variedades, ou incapacidade de atendimento dos clientes por algumas empresas.

Destaque para as empresas de máquinas e implementos agrícolas que também vem enfrentando dificuldades em 2024. Até outubro, as vendas de tratores e colheitadeiras totalizaram 60.125 unidades, uma redução de 26,9% em comparação com o mesmo período de 2023, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq). Além disso, a receita do setor deve cair cerca de 23%, no encerramento deste ano, em relação a 2023, totalizando aproximadamente R\$ 56 bilhões. A queda no volume de negócios no segmento de máquinas e implementos agrícolas é atribuída à desaceleração dos investimentos no setor agrícola e os impactos sobre a demanda doméstica e externa que teve como causa as incertezas quanto às condições na atividade agrícola, o patamar contracionista dos juros e a condição econômica na Argentina, país que é importante destino das máquinas agrícolas brasileiras. No entanto, há uma expectativa de início de recuperação no próximo ano, com previsão de crescimento nas vendas do setor. Essa recuperação dependerá da condição climática nos próximos meses, da produtividade e rentabilidade das safras presente e futura, o que poderá estimular os produtores a retomarem as compras de equipamentos. Ademais, estímulos provenientes do Programa Nova Indústria Brasil, objetivando ampliar a mecanização na agricultura, também deve beneficiar o setor nos próximos anos.

Destaques – Lei Anti Desmatamento da União Europeia

Aprovada em 2023 pela União Europeia (UE), a *European Union Deforestation Act (EUDR)* tem por objetivo reduzir o impacto da UE no desmatamento global. Para tanto, a lei, cujo início da vigência era previsto para 30.12.2024, proíbe a entrada e circulação de produtos originados de áreas desmatadas, legalmente ou não no País de origem, a partir de 2020. Porém, recentemente o início da vigência da norma foi adiado para 31.12.2025. Como escopo em termos de produto, a nova lei definiu inicialmente o gado bovino, café, cacau, produtos florestais (papel, celulose e madeira), soja, óleo de palma e borracha, além de derivados como couro, móveis e chocolate, bem como possibilidade de revisão à frente.

Avaliando as exportações brasileiras para a União Europeia, observa-se que, conforme dados acumulados entre janeiro e outubro de 2024, US\$ 10,6 bilhões envolvem os produtos contemplados na Lei, correspondente a 26% do total das remessas para o bloco. Dentro do conjunto de exportações de produtos abrangidos pela Lei, 74,5% estão relacionadas ao agronegócio (soja 34%, café 54%, bovino 3,6% e cacau 0,7%), com destaque maior para a cadeia do café, que destina 63% da produção para o mercado externo, sendo pouco acima da metade (50,9%) para a União Europeia.

Embora ainda não exista regulamentação com maior detalhamento em relação às exigências para os exportadores, a adaptação deve exigir importantes esforços das companhias para manter os negócios com o mercado europeu. No entanto, o Brasil já cumpre algumas exigências legais exigidas atualmente pela UE nas exportações de commodities agropecuárias, que vão desde o controle rígido com selos de qualidade do produto, certificados de procedência e rastreabilidade, que, em alguma medida, deve auxiliar no processo de adaptação.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)